

Ata da 3ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 19 de junho de 2017.

Às dezenove horas e trinta e quatro minutos do dia dezenove de junho do ano de dois mil e dezessete, na Escola Municipal Castro Alves, realizou-se a 3ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim ([www.camaradeguapimirim.rj.gov.br](http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br)) e no quadro de avisos do mesmo órgão - “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: na Escola Municipal Castro Alves, situada na Estrada da Caneca Fina, nº 1.390 – Caneca Fina – Guapimirim. Data: 19 de junho de 2017. Início às 19 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes): 17h às 18h. Bairro que será atendido: Caneca Fina.” A CÂMARA ITINERANTE realizada com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, destina-se ao atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Os trabalhos foram presididos pelo Exmº. Sr. Halter Pitter dos Santos da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, pelos integrantes da Mesa, a qual foi composta pelas autoridades convidadas representantes dos Poderes Executivos Municipal e Estadual, e demais Vereadores. O Sr. Presidente, Halter Pitter, que realizou a abertura do “Programa Câmara Itinerante”, agradeceu ao público presente e pediu que todos ficassem de pé para a execução dos Hinos Nacional e de Guapimirim. Antes de fazer a apresentação da Mesa, o Sr. Presidente explicou que a Câmara Itinerante possuía algumas regras de organização, disponibilizadas no site da Câmara Municipal, as quais deveriam ser observadas, com vistas ao bom andamento dos trabalhos ali realizados, ou seja, um debate democrático e com respeito entre as autoridades e público participantes. Ato contínuo fez a apresentação da Mesa que estava composta dos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal; vereador e segundo secretário da Câmara Municipal, **Nelcir do Amorim Alves**, que é presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, e também da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; a vereadora **Alessandra Lopes de Souza**, vice-presidente da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, presidente da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor, e vice-Presidente da Comissão Permanente de Indústria, Comércio, Agricultura e Turismo; o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer; o vereador **Cláudio Vicente Vilar, o Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e, também, membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor; o Procurador da Câmara Municipal de Guapimirim, **Dr. Paulo Cesar da Silva**. Representando o Poder Executivo Estadual e a Segurança Pública do município de Guapimirim, o **Inspetor Dias**, Chefe de Investigação da 67ª Delegacia de Polícia; o **Capitão Jorge**, que é o

Comandante da Companhia da Polícia Militar de Guapimirim; o Secretário de Segurança, Ordem Pública e Defesa Civil de Guapimirim, o Investigador **Leonardo Rodrigues Neves**; e o Comandante da Guarda Municipal Civil de Guapimirim, o **Sr. Fiuza**. Também compoendo a Mesa, o Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**. Em seguida, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. Após, convidou a primeira participante, Sr<sup>a</sup> Marina Martins Pires para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Marina Martins Pires** *cumprimentou a todos e pediu providências urgentes quanto à Rua “Dois”, a qual constava como se estivesse asfaltada, mas não estava. Relatou que os moradores estavam sofrendo nos dias de chuva, pois as casas ficavam alagadas e sem nenhuma condição de transitar, inclusive havia naquela rua quatro casas interditadas de tanta terra que entrava quando chovia, porque os vizinhos construam e deixavam o material de construção na rua, agravando ainda mais a situação. Disse que várias vezes já recorrera à Prefeitura, mas nada fora resolvido. Então, solicitava que ao menos o excesso de areia fosse retirado da Rua “Dois”, a fim de amenizar aquele problema.* **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** pediu a colaboração do Secretário de Obras, o Sr. João Maurício para responder àquela pergunta, salientando que tal problema, além de ser pertinente a tal Pasta, também pudesse estar afeto à Secretaria de Ordem Pública, nos assuntos referentes ao ordenamento urbano. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício Ferreira Gonçalves**, primeiramente, desejou a todos uma boa noite e parabenizou a Câmara de Vereadores por trazer o desenvolvimento localizado, no caso, ali no bairro da Caneca Fina, destacando a importância daquele ato para a democracia. Quanto ao questionamento da participante, disse que talvez ele, João Maurício, tenha sido o secretário de obras que mais vezes visitara a Rua “Dois”, e aquela, como outras ruas do bairro, quando chovia, realmente a situação ficava ruim para os moradores. Informou que o poder público tinha todo o interesse em fazer obras no bairro, a fim de promover as melhorias necessárias, e que inclusive já estavam providenciando o deslocamento de maquinários e caminhões para aquele local. Assim, pediu só mais um pouco de paciência aos moradores que em breve estariam atendendo as solicitações apresentadas. Destacou que a Caneca Fina era um bairro nobre da cidade e em franca expansão, logo necessitava que os serviços públicos de saneamento, iluminação e segurança fossem disponibilizados a todos os moradores. O secretário também declarou que tão logo fossem ultrapassadas as dificuldades que estavam enfrentando no repasse dos *royalties* do petróleo, o prefeito Zelito Tringuelê tinha todo o interesse de executar as ações de benfeitorias no bairro da Caneca Fina. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter**, esclareceu aos participantes que tudo que estava acontecendo naquela audiência seria

registrado em Ata, a qual seria assinada pelos vereadores, documentada na Câmara Municipal de Guapimirim e protocolada na Prefeitura. Disse que em entendimento com o Executivo, pediu prioridade para as solicitações apresentadas na Câmara Itinerante, sendo que algumas foram atendidas de imediato, e outras, mais complexas, ainda não foram executadas. Todavia, ele, Halter Pitter, já estava se reunindo com os demais vereadores no sentido de, em breve, retornar aos lugares indicados pelos participantes das Câmaras Itinerantes, elaborar um relatório sobre o que efetivamente tinha sido realizado, e, conseqüentemente, fazer as devidas cobranças ao Executivo. Logo depois, convidou o Secretário de Segurança e Ordem Pública, o Sr. Leonardo Rodrigues, para complementar a resposta à participante. **Com a palavra, Leonardo Rodrigues Neves** cumprimentou o Sr. Presidente, os demais vereadores, as autoridades presente, a população e parabenizou todos os vereadores pela iniciativa de criar Câmara Itinerante, pois se tratava de um programa importantíssimo. Explicou que a Secretaria de Segurança, a qual ele comandava, também respondia pela fiscalização de posturas, que tinha sido incorporada pela mencionada Secretaria e que era uma novidade do atual governo do prefeito Zelito Tringuelê. Informou que em breve, aproximadamente trinta dias, estariam implementando o Canal 153, que iria funcionar como disque-denúncia municipal; logo, precisavam da colaboração da população no sentido de denunciar tais práticas. Disse que, por ora, disponibilizaria o telefone da Guarda Civil Municipal para contato (dois, seis, três, dois, dois, um, um, dois), e que tão logo recebesse a reclamação encaminharia para a fiscalização de posturas, que por sua vez, iria ao local averiguar e notificar o morador para providências. Esclareceu que caso as determinações não fossem cumpridas, o transgressor seria devidamente punido, na forma do estabelecida no Código de Posturas Municipal de Guapimirim, o qual fora aprovado pelo Legislativo em fevereiro do corrente ano, ressaltou o Secretário. Complementou dizendo que assim que o Canal 153 fosse disponibilizado, a população contaria com um serviço rápido e eficaz no combate a essas infrações. **Com a palavra, o Sr. Presidente** fez a leitura da segunda pergunta formulada pelo **Sr. Vladimir de Souza Xavier. Pergunta:** *“Peço melhorias para o campo da Caneca Fina, bem como a implantação de Projetos que atendam as crianças e adolescentes do bairro. Solicito também a construção de uma área de lazer para que as crianças possam praticar atividades.”* Após, perguntou ao secretário de obras, Sr. João Maurício, se já havia algum planejamento naquele sentido. **Com a palavra, o Secretário de Obras** informou que devido à utilização intensa do campo da Caneca Fina, a sua manutenção era realizada regularmente. Em relação à criação de uma área de lazer, o Sr. João Maurício salientou que sua construção era, sim, muito necessária, pois a população merecia dispor de um lugar de entretenimento para as crianças do bairro, e que o poder público faria o possível para atender aquela demanda. **Com a palavra, o vereador Nelcir do Amorim Alves** informou que já foram elaboradas, na Câmara de Vereadores, Indicações que objetivam a construção de área de lazer no bairro Caneca Fina. **Com a palavra, o presidente Halter Pitter** agradeceu ao vereador

Nelcir e avisou que encaminharia aquela solicitação também ao Secretário de Esporte e Lazer, para que implementasse projetos de atividades esportivas para as crianças do bairro. Em seguida, leu a solicitação feita pelo participante, **Sr. Aldemir Nunes dos Santos. Pergunta:** “*Solicito a criação de um espaço destinado à parada dos ônibus Paraíso Verde e Viação Reginas, no ponto final do bairro Caneca Fina. Além disso, gostaria que fosse verificada a possibilidade de aumentar o número de ônibus da linha Paraíso Verde.*” A seguir, a título de esclarecimento, o vereador Halter Pitter informou que estava em andamento na Câmara Municipal de Vereadores, uma Comissão Permanente de Investigação (CPI) em face da empresa Paraíso Verde, visando investigar possíveis irregularidades cometidas pela referida concessionária, a qual prestava um “desserviço” de transporte público à população guapimiriense. Frisou que estava debruçado sobre o contrato e do processo licitatório realizado à época, o qual possuía mais de seiscentas páginas, portanto, bastante detalhado, porém, as cláusulas não eram cumpridas na sua integralidade. Então, enfatizou que em breve todos teriam informações quanto ao resultado daquela CPI. Após, pediu que o secretário de ordem pública explanasse acerca do ponto final dos ônibus. **Com a palavra**, o Sr. Leonardo Rodrigues disse que em razão de a Secretaria de Segurança ter sido criada recentemente, e apesar estar prevista em sua estrutura uma Coordenadoria de Fiscalização de Transporte Público, ainda não tinha sido possível fazer a sua implementação devido às dificuldades orçamentárias, o que seria sanado em outubro próximo, quando da aprovação do Orçamento para o ano de dois mil e dezoito. Lembrou que recentemente a população da Caneca fina tinha passado por grandes transtornos, quando da mudança do ponto final para outro local. No entanto, explicou que tal alteração fora determinada pelo Inea (Instituto Estadual do Ambiente), sob a argumentação de que aquela área era de preservação ambiental e não podia estar sendo utilizada pela empresa *Viação Reginas*, a qual, em obediência àquela determinação, promoveu a mudança sem consultar os órgãos da Prefeitura. Todavia, após, diálogos entre a Prefeitura e a *Reginas*, ficou acordado que a empresa retornaria com o ponto final para o local anterior, porém sem utilizar o espaço indicado como área de preservação. O secretário de segurança informou, ainda, a existência de um projeto que previa o transbordo de passageiros no bairro Parada Modelo, para que somente os microônibus pudessem circular dentro do município, haja vista que as vias públicas da cidade não suportavam mais a circulação de tantos ônibus com estruturas avantajadas, como também não era possível a expansão das ruas. Então, frisou que esse serviço seria prestado gratuitamente à população, além de ser uma forma mais prática, mais econômica e que, certamente, iria gerar menos impacto no trânsito da cidade. **Indagado pelo Sr. Presidente** se o projeto também abrangeria a empresa *Paraíso Verde*, o **Secretário** respondeu que, em princípio, o projeto era restrito à *Viação Reginas*. Após, o Sr. Presidente convidou o vereador André de Azeredo Dias para compor a Mesa e, ato contínuo, pediu que o Sr. Wagner da Silva Castro realizasse a quarta pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. Wagner da Silva Castro** *gostaria de saber se existia Lei que*

*tornava obrigatório o funcionamento de farmácias 24 horas no município, a fim de atender a população, pois as pessoas que não possuíam um carro para se deslocar para outra cidade e comprar os medicamentos num momento de emergência ficavam muito prejudicadas.* **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** respondeu-lhe que a Câmara Municipal já tinha feito cobranças sobre a implantação de farmácia 24 horas, todavia, não havia Lei que obrigasse o município a ter esse tipo de estabelecimento aberto diuturnamente. Falou que era responsabilidade do hospital atender as emergências durante a madrugada, e que os pacientes recebiam a medicação no próprio hospital. No entanto, complementou, existia uma lei federal do ano de mil novecentos e setenta e três, que obrigava os municípios com menos de cem mil habitantes a terem farmácia funcionando em sistema de rodízio e prestar atendimento vinte e quatro horas para a população. Continuou dizendo que no ano de dois mil e um, a referida lei federal havia sido regulamentada no município, por meio de uma lei elaborada pelo vereador Braz, cujo regulamento estabelecia as normas de funcionamento, as multas e infrações para aqueles que deixassem de cumpri-lo, com a possibilidade, inclusive, de cassação de alvará. Então, enfatizou o presidente, ninguém poderia arguir o desconhecimento da lei, logo, ela deveria ser cumprida. Disse que o poder executivo tinha se omitido todos esses anos, haja vista que era de sua competência promover a fiscalização dessa atividade, fazendo o devido controle e exigindo o cumprimento da Lei. Esclareceu que qualquer dano causado à saúde de uma pessoa por não ter conseguido adquirir o medicamento, em razão da impossibilidade de acesso a farmácias, o município teria que arcar com todas as responsabilidades, respondendo civilmente pela falta daquele serviço. Reiterou, então, que a Câmara Municipal de Vereadores estava fazendo cobranças; e também o Executivo havia feito reuniões para discutir aquele assunto. O vereador Halter Pitter disse que no desempenho do mandato que a população de Guapimirim lhe confiara, independente de eventuais reclamações da parte adversa, trabalharia sempre no sentido de que as leis fossem cumpridas. Informou que a população de idosos do Brasil e, também, a de Guapimirim aumentava a cada ano, bem como também crescia o número de pessoas que dependiam de remédios de uso contínuo; logo, o funcionamento de farmácias vinte e quatro horas era imprescindível para a população. Em seguida, passou a palavra para o secretário de Ordem Pública. **Com a palavra**, o **Sr. Leonardo Rodrigues** confirmou que era competência do poder executivo fiscalizar o funcionamento desses estabelecimentos e que, no mês anterior, fizeram reunião com todos os proprietários das farmácias de Guapimirim, na qual fora determinado o prazo de até primeiro de julho do corrente ano, para que todas as farmácias e drogarias do município se adequassem, a fim de dar cumprimento à Lei. Disse que o funcionamento diuturno das farmácias, em forma de rodízio, dar-se-ia seguindo-se uma tabela a ser disponibilizada no “facebook” da Prefeitura, no site e no jornal da Câmara Municipal, no telão que ficava no prédio da antiga Formil, na Praça, bem como seria afixada nas partes interna e externa das farmácias. Asseverou ainda que a partir do dia primeiro de

julho, o estabelecimento que não estivesse cumprindo as determinações seria visitado pela fiscalização de Posturas e, conseqüentemente, punido, na forma da lei. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu o secretário Leonardo pela explanação e, em seguida, concedeu a palavra ao vereador Cláudio Vicente Vilar (Magal). **Com a palavra**, o nobre **Edil** cumprimentou a todos e, após, comentou que a Caneca Fina era um bairro onde ele, vereador Magal, tinha bastantes amizades, portanto, sabia das dificuldades que o bairro vinha enfrentando. Disse que fizera uma Indicação, a de número trezentos e cinquenta, apresentada no seu mandato anterior, na qual solicitava a criação de um Posto de Saúde funcionando vinte e quatro horas no bairro, mas que cabia ao poder executivo executar aquela ação. Falou que a Caneca Fina era um bairro que demandava vários serviços públicos, como a construção de uma creche e realização de asfaltamento, mas ressaltou que os Vereadores estavam sempre buscando atender as necessidades dos bairros, e que contava com o secretário de obras para dar andamento àqueles trabalhos. **Com a palavra**, o **Sr. João Maurício** informou que o orçamento para a construção do Posto derivava da Secretaria de Saúde, logo, teriam que verificar, primeiramente, a disponibilidade financeira daquela Pasta. Depois, chamou a atenção para o fato de os ônibus circularem em alta velocidade pela cidade e destruírem as suas estradas e vias, resultando, ainda, em reiterados pedidos de colocação de quebra-molas, pela população. Sustentou que a Prefeitura não tinha nenhuma vantagem com relação às concessionárias de transporte público do município, ao contrário dos proprietários das empresas, os quais estavam ricos. Falou que a população de Guapimirim dava grande lucro para as empresas, haja vista a quantidade de linha e itinerário em que operavam; todavia, os empresários não faziam nenhum tipo investimento no município. Disse que conversara com o prefeito Zelito Tringuelê sobre essa questão, e pediu que fosse realizada uma reunião com os proprietários das empresas de ônibus, a fim de solucionarem o problema, porque a despesa gerada pela contínua circulação dos ônibus pela vias da cidade era muito alta. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** agradeceu a fala do Secretário e disse que concordava plenamente com ele. Enfatizou que empresas daquele porte deveriam, sim, ser tributadas pelo município, porém a *Viação Reginas* e *Teresópolis* tinham o contrato de concessão intermunicipal, realizado pelo Governo do Estado, e que o município não possuía qualquer ingerência administrativa sobre as mesmas. Lembrou, entretanto, que as eleições para deputados estaduais, federais, senador e governador estavam próximas; portanto, a população deveria estar atenta e optar por candidatos que apresentassem propostas que realmente trouxessem benefícios para o município de Guapimirim, como por exemplo, que a tributação sobre as empresas de ônibus para os cofres dos municípios fosse proporcional à arrecadação que faziam dentro dos seus territórios, porque as passagens cobradas aos usuários tinham um valor bastante expressivo. Comentou que recentemente participara de um Fórum de Emprego, e que reclamação que mais ouvira tinha sido de que a maior dificuldade de se conseguir um emprego fora de Guapimirim era o alto custo das passagens de ônibus.

Outro aspecto que contribuía para piorar a situação consistia no fato de Guapimirim ser loteada pelo pedágio, o que dificultava as condições do empregador, que teria um custo bastante alto ao contratar um trabalhador, bem como a vinda de empresas de médio e grande porte para o município, visto que o escoamento da produção sofreria elevados impactos financeiros devido ao pedágio, tornando inviável o estabelecimento de novas empresas na cidade. Assinalou, então, que a população, juntamente com os vereadores e o poder executivo, deveriam se movimentar na busca de uma solução para este grave problema que afetava profundamente a classe trabalhadora do município. Declarou, em seguida, que pediria ao Procurador da Câmara Municipal para fazer uma pesquisa jurídica sobre aquele assunto, a fim de verificar as possibilidades legais para melhoria de tais condições, em especial, quanto às empresas de ônibus, no sentido de contribuírem com a administração pública, principalmente, na construção e manutenção da massa asfáltica das vias da cidade. Ainda sobre questões relativas a asfalto, o Sr. Presidente avisou que tão logo concluíssem a CPI da empresa de ônibus *Paraíso Verde*, as atenções da Câmara Municipal estariam voltadas para a concessionária pelo abastecimento de água do município, no caso, a empresa *Fontes da Serra*. Um dos motivos para essa inspeção, segundo o presidente Halter Pitter, era com relação ao contrato celebrado entre a referida empresa e o poder público, onde estabelecia que os reparos das ruas, decorrentes das ações promovidas pela *Fontes da Serra*, seriam de responsabilidade da Prefeitura, o que ele, Pitter, considerava um verdadeiro absurdo. **Em aparte**, o vereador **Nelcir da Laje** elogiou o secretário João Maurício por ter abordado o assunto referente às empresas de ônibus, dizendo que estava à disposição para, juntos, buscar soluções para aquele impasse, para assim levar benefícios à população. Parabenizou também o secretário de Segurança, Sr. Leonardo Rodrigues, pelo projeto apresentado que tratava da circulação de microônibus dentro da cidade, o que certamente iria cooperar para um menor índice de danos ao asfaltamento das ruas. **Em aparte**, o vereador **Oswaldo Pereira** cumprimentou todos os presentes. Disse, em seguida, que na sua opinião, a resolução mais adequada em relação às empresas de ônibus seria construir uma Rodoviária na cidade, o que possibilitaria a cobrança de embarque e desembarque, conforme ocorria na cidade vizinha de Magé. Prosseguiu dizendo que tal medida, além de gerar empregos, permitiria a arrecadação aos cofres do município. Informou, ainda, que já havia apresentado um projeto nesse sentido ao prefeito e vice-prefeito de Guapimirim. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente**, disse que concordava com o projeto citado pelo vereador Oswaldo, desde que as taxas de embarque e desembarque não fossem cobradas dos usuários, porque a população não aguentava mais pagar tantos impostos. Então, dando continuidade à participação do público, fez a leitura da quinta pergunta, elaborada pela **Sr<sup>a</sup> Lurdiane Siqueira**. **Pergunta:** “*Gostaria de solicitar a imediata instalação de um Posto de Saúde Familiar (PSF) no bairro da Caneca Fina, para atender os moradores, bem como fosse disponibilizada uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos), no período da noite, no colégio do bairro.*” Em resposta à participante,

informou, primeiramente, que o secretário de Saúde não estava presente, mas que todos os secretários do Poder Executivo foram convidados a participar da Câmara Itinerante, logo, agradecia àqueles que compareceram à Audiência, pois independente dos resultados estavam ali representando o seu papel e se mostrando dispostos a colaborar em prol da população. Quanto à turma do EJA, disse que falaria diretamente com a secretária de educação, Sr<sup>a</sup> Cecília Pais, a qual vinha atendendo-os prontamente, e, além disso, faria uma Indicação a ser apresentada já na próxima Sessão Ordinária da Câmara Municipal, com o objetivo de atender à referida solicitação. Após, convidou o sexto participante, Sr. Sérgio Silva da Costa para fazer o seu questionamento. **Com a palavra, o Sr. Sérgio Silva da Costa** *informou sobre a existência de um terreno já destinado à construção de um Posto de Saúde no bairro da Caneca Fina, mas que desde o Governo do Prefeito Ailton Vivas que os moradores vinham pedindo para construir, mas que até a presente data ainda não puderam contar com esse benefício, o qual considerava essencial para o bairro e adjacências, principalmente, no que se referia à realização de exames e atendimento médico à população local. Ressaltou que era necessário que o Posto de Saúde dispusesse de enfermeiros, médicos e ambulância, a fim de atender a comunidade com eficiência. O participante também citou problemas quanto ao asfaltamento e saneamento das ruas do bairro, informando que as obras já começaram várias vezes, inclusive pelo Governo do Estado, mas que não tiveram continuidade, deixando os moradores numa péssima situação. Então, destacou a urgência da prestação daqueles serviços e pediu a ajuda do poder público naquele sentido.* **Com a palavra,** o presidente **Halter Pitter** disse que em relação ao terreno iria verificar junto ao Urbanismo a sua real situação, e, também, se já existia algum projeto para a construção do Posto. Assim, como anteriormente citado pelo secretário João Maurício, a Secretaria de Saúde dispunha de verba própria, esclareceu o presidente; logo, era necessário que tal verba fosse bem administrada, a fim de proporcionar à população todos os benefícios a que tinham direito, na área da saúde. **Em aparte,** o vereador **Magal** informou que havia feito, no ano de dois mil e quatorze, uma Indicação para a criação do Posto de Saúde no bairro, todavia, explicou que aos vereadores cabia elaborar leis e fiscalizar, e ao poder executivo, executar as ações solicitadas. Afirmou que havia várias Indicações para a melhoria do bairro Caneca Fina, elaboradas ao longo dos mandatos pelos vereadores, mas que todas dependiam da autorização do Prefeito para serem executadas, ressaltou. Com o intuito de complementar a informação, o secretário de segurança, **Sr. Leonardo Rodrigues,** esclareceu que atualmente existiam aproximadamente trinta ônibus da viação *Reginas* circulando pela cidade, e que após a implementação do projeto que previa a inclusão dos microônibus, esse número seria reduzido para cinco ou, no máximo, oito veículos em circulação, quantidade suficiente para atender toda a população e impactando positivamente no trânsito do dia a dia. **Com a palavra,** o **Sr. Presidente** pediu que o Sr. Airton da Silva, sétimo participante, se dirigisse ao púlpito para fazer a sua pergunta. **Com a palavra,** o **Sr. Airton da Silva,** *em primeiro lugar, parabenizou o Sr.*



*Presidente pela realização da Câmara Itinerante. Após, perguntou por que a empresa Fontes da Serra, concessionária responsável pelo abastecimento e distribuição de água potável no município, não realizava a prestação desse serviço essencial no bairro da Caneca Fina, apesar dos inúmeros abaixo-assinados que a população do bairro já havia feito. Complementou dizendo que a empresa só levava água tratada até o bairro/condomínio Portão Azul, logo, pediu providências para solução desse grave problema.*

O presidente **Halter Pitter** disse, então, que aquela pergunta era uma incógnita, pois tinha conhecimento de que não só no bairro da Caneca Fina, mas a *Fontes da Serra* também não prestava o serviço aos bairros de Vale das Pedrinhas, Vila Olímpia, Várzea Alegre e outros tantos; logo, pediu desculpas por não ter a resposta naquele momento. Continuou explicitando que a empresa tinha a concessão de abastecimento de água do município havia aproximadamente dezesseis anos, e que até o momento não havia apresentado sequer um plano de expansão hídrico para a cidade, e muito menos de contingência para as situações de emergência. Então, o presidente comprometeu-se dizendo que durante o exercício de seu mandato iria buscar todas as respostas relativas à empresa *Fontes da Serra*, porque era inaceitável que um lugar com abundância de água como Guapimirim sofresse esse tipo de problema. Esclareceu, ainda, que a Casa Legislativa só não estava com as duas Comissões de Investigação instauradas porque se tratava de um trabalho complexo, de muita responsabilidade, e que demandava muito tempo e, infelizmente, não possuíam mão de obra em quantidade suficiente, pois eram em apenas nove vereadores. Todavia, enfatizou que a Câmara dos Vereadores trabalharia com o máximo rigor para que as concessionárias de serviços públicos do município se adequassem às necessidades da população. **Em aparte**, o vereador **Nelcir da Laje** parabenizou o participante por abordar aquele tema. Disse que não obstante aquela audiência ter sido realizada para atender o bairro da Caneca Fina, gostaria de pedir “socorro” para os moradores da Várzea Alegre, porque estava havendo muita falta d’água naquele bairro, dificultando excessivamente a vida daquelas pessoas. Então, pediu a ajuda de seus Pares no sentido de buscar todos os meios para solucionar tal questão. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou o oitavo participante, Sr. João Luiz Lopes, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, o **Sr. João Luiz Lopes** disse que seu questionamento era em relação à necessidade da presença de Guardas Municipais próximos à escola do bairro, fazendo a ronda escolar, visto que os ônibus passavam em alta velocidade, podendo causar acidentes com as crianças. O Sr. Presidente, então, passou a palavra para o Secretário de Segurança, a fim de que respondesse a pergunta do participante. **Com a palavra**, o **Sr. Leonardo Rodrigues** declarou que havia assumido a Pasta no mês de janeiro daquele ano, e que desde então contava com o efetivo de sessenta Guardas Municipais. Informou ainda que tivera cinco pedidos de exoneração do cargo, além daqueles agentes que tinham férias acumuladas. Então, considerando o sistema de plantão de vinte e quatro horas de trabalho por setenta e duas de folga, chegava-se ao quantitativo de doze guardas por dia à disposição da Secretaria, o que

considerava insuficiente para atender toda a população. Então, diante desse cenário precário o prefeito, Sr. Zelito Tringuelê, decidiu contratar agentes de trânsito como uma forma paliativa de atender as demandas do trânsito da cidade, transferindo, assim, o foco da Guarda Municipal para a segurança pública. Ressaltou que embora o Capitão Jorge e o Inspetor Dias estivessem fazendo um excelente trabalho na cidade, ambos esbarravam num mesmo problema, qual seja, o baixo efetivo, razão pela qual a Guarda Civil Municipal estava auxiliando essas forças de segurança. Logo, prosseguiu o secretário, não podia destacar um guarda municipal para ficar fixo no trânsito ou na porta de escola, com a segurança pública enfrentado tantas dificuldades. Em seguida, comentou que o orçamento aprovado para o ano de dois mil e dezessete não previa a criação da Secretaria de Segurança; logo, as ações da Pasta esbarravam nesse limite orçamentário, o qual deveria ser revisto para o ano de dois mil e dezoito, promovendo-se os ajustes necessários. Esclareceu ao participante, que das trinta e três escolas e creches do município, estavam dando prioridade àquelas que apresentavam maior perigo no que se referia à segurança dos alunos, como por exemplo, a Escola Tuffy Nicolau Habib, no bairro Parada Modelo, localizada às margens da rodovia, sendo necessária a presença de dois agentes de trânsito nos horários de entrada e saída dos estudantes, porque não era possível a colocação de quebra-molas ou “pardais eletrônicos” no local. **Em aparte**, o Comandante da Guarda Civil Municipal, **Subtenente Fiuza**, informou que com o advento da Lei Federal nº 13.022/2014, os integrantes da Guarda Municipal passaram a exercer a função de Agente de Segurança Pública, mas entendia que, por razões culturais, a população estava acostumada a ver o guarda municipal atuando no trânsito da cidade. Contudo, nesse novo projeto de estruturação, a atuação da Guarda Municipal Civil estava voltada para a segurança pública da cidade; logo, seria necessário o desenvolvimento de um trabalho de informação e divulgação junto à população, para esclarecer a respeito das novas estratégias da corporação. Prosseguiu dizendo que o DEMUNTRAN (Departamento Municipal de Trânsito), criado pelo Poder Executivo e aprovado pelos vereadores do Poder Legislativo, era o órgão subordinado à Secretaria de Segurança Pública e responsável pela fiscalização e ordenamento de todo o trânsito no município, no qual o guarda municipal ocuparia a função de agente fiscalizador credenciado. Noticiou, em seguida, que existiam várias ocorrências de acidentes na cidade envolvendo os ônibus das empresas *Reginas* e *Paraíso Verde*, ocasionados pelo excesso de velocidade. Pediu, então, um pouco mais de tempo à população em relação à fiscalização, pois o processo era burocrático, além da morosidade procedimental do DETRAN. O subtenente disse que o Executivo fizera o seu papel, ou seja, havia criado o setor, procedera às nomeações dos servidores, e, no momento, estavam aguardando a fiscalização do SETRAN, que era um órgão do DETRAN, para fazer as devidas inspeções e credenciar os agentes. Então, ainda respondendo à pergunta do participante, e ante todo o exposto, explicitou a inviabilidade de se deslocar um guarda municipal para ficar na porta das escolas. Ato contínuo, falou das prisões em flagrante delito,

realizadas por guardas municipais na cidade, possibilitando, assim, que a atuação da Polícia Militar fosse direcionada para ações de maior complexidade, como no combate aos crimes de violência, como já dissera o Capitão Jorge. **Com a palavra**, o vereador **Halter Pitter** frisou que embora muitas perguntas fossem direcionadas para a sua pessoa, a Câmara Itinerante era um projeto da Câmara Municipal de Guapimirim, cuja presidência ele, Pitter, exercia porque fora eleito pelos seus Pares, os quais confiaram no seu trabalho. Ressaltou que toda a Casa Legislativa estava empenhada em fazer o melhor para a população, e aquela audiência somente estava acontecendo devido à participação da população que confiava naquele projeto. Disse que o mais importante daquele encontro eram as pessoas exporem suas idéias e necessidades e respeitarem também as do próximo, tudo de uma forma bastante democrática, como se observava na condução dos trabalhos pela Mesa. Após, agradeceu a participação da Sr<sup>a</sup> Jeane Pessanha Vasconcelos e a convidou para fazer a nona pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Jeane Pessanha Vasconcelos** *gostaria de saber se havia projetos para a implantação de Academia para a terceira idade, bem como de construção de parquinhos para as crianças do bairro da Caneca Fina.* **Com a palavra**, o vereador **André Azeredo** cumprimentou a todos e, ato contínuo, informou que no mandato anterior a Casa Legislativa havia realizado inúmeras ações, inclusive uma parceria com o Governo do Estado. Disse que tal cooperação tinha propiciado que ele, André, trouxesse para o município uma academia da terceira idade, a qual funcionava no bairro do Paiol, mas que, infelizmente, com a mudança de governador e o conseqüente término daquela parceria, não fora possível dar continuidade ao projeto. No entanto, prosseguiu o vereador André, ele já havia feito Indicação, e também fora aprovada uma Emenda Orçamentária, para que o atual Prefeito pudesse implementar academias da terceira idade não só no centro de Guapimirim, mas em todos os bairros do município. Logo, contava com a colaboração de todos para que o projeto saísse do papel, com o objetivo de atender a população de Guapimirim na sua totalidade. Com a palavra, o Sr. Presidente agradeceu ao vereador André pela sua explanação e disse à participante que a Câmara estaria acompanhado a Indicação do vereador André, e também entrariam em contato com o Secretário de Esportes sobre a viabilidade de implantação desse importante projeto. Asseverou, ainda, que a Casa Legislativa estava empenhada em aprovar projetos dessa natureza, já que também a juventude do município não contava com muitas opções de esporte e lazer. **A seguir**, o Sr. Presidente convidou o décimo participante, o Sr. Mauri Bento Alves, para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, o Sr. **Mauri Bento Alves** *pediu informações sobre o Projeto destinado à construção de uma praça de recreação e lazer para as crianças do bairro, o qual já existia há treze anos, e que até a presente data não fora concretizado. Disse que em razão da falta desse espaço de lazer, as crianças ficavam brincando na rua, o que era muito perigoso, pois corriam risco de atropelamento. Assim, pediu a colaboração dos governantes para executar aquele antigo projeto, com vistas a atender a população do bairro Caneca Fina.* **Em reposta** ao Sr.

Mauri, o presidente **Halter Pitter** disse que vários vereadores já haviam feito Indicações para aquela finalidade. Falou que diante das solicitações feitas até aquele momento, percebia que as principais demandas referentes ao bairro da Caneca Fina, concentravam-se especialmente em duas necessidades essenciais, quais sejam, saneamento e asfaltamento das ruas, e criação de um espaço de lazer para as crianças e para a terceira idade. Então, mais uma vez destacou a importância da Câmara Itinerante, porque o vereador muitas vezes ficava focado em determinada localidade e não tinha uma visão geral das reais e específicas necessidades dos bairros do município, as quais, por vezes, eram bastante diferentes do que se imaginava. Dando continuidade, reconheceu que não tinha conhecimento da real situação daquela área, embora conhecesse o local. Falou que era mesmo um absurdo a questão do ponto de ônibus na Caneca Fina, os quais atuavam de forma desorganizada, num espaço com muita sujeira, à beira de uma cachoeira e com possibilidade de causar sérios riscos ao meio ambiente. Portanto, o município tinha, sim, de cuidar melhor daquele espaço; assim sendo, conversaria com o prefeito da cidade e buscar mais informações sobre a existência de projetos voltados para o bairro Caneca Fina. Disse que o Sr. Mauri poderia estar acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos na própria Câmara dos Vereadores, ou pelo seu “*Gabinete on line*”, ou ainda pela página do “*facebook*”, tanto a dele, presidente, como as dos demais vereadores. Voltou a dizer que a Caneca Fina era um bairro muito bonito, pois ali a natureza era exuberante e, certamente, trava-se de um bairro nobre do município, uma verdadeira jóia, como já havia sido dito; logo, merecia toda a atenção da gestão municipal. **Complementando** sua pergunta, o **Sr. Mauri** questionou acerca do futuro dos funcionários da Paraíso Verde, caso a empresa perdesse a concessão de transporte do município. O presidente **Halter Pitter** respondeu-lhe, então, que a intenção dos vereadores não era encerrar as atividades da empresa e, sim, que a mesma prestasse um serviço de qualidade, porque a *Paraíso Verde* não podia utilizar os funcionários como escudo para continuar prestando um péssimo serviço à população. Salientou que caso o resultado da CPI se encaminhasse para aquele fim e a empresa fosse afastada, a principal exigência que faria para que o novo projeto fosse aprovado na Câmara, seria incluir no contrato a ser celebrado com a eventual empresa que ganhasse a licitação, uma cláusula que a obrigasse a absorver cem por cento da mão-de-obra da atual prestadora do serviço; garantindo, assim, o emprego daqueles que já estavam trabalhando na *Paraíso Verde*. Logo depois, o **Sr. Presidente** fez a leitura da décima primeira pergunta, elaborada pelo **Sr. José Quintiliano dos Santos**. **Pergunta:** *“Solicito providências urgentes em relação às manilhas que estão encostadas no muro da minha residência há quase um ano. Importante frisar que ninguém pediu autorização para colocar aquelas manilhas ali, e que as mesmas estão trazendo perigo para as crianças. Além disso, as pessoas que passam na rua sobem em cima delas e ficam olhando por cima do muro, tirando toda a minha privacidade. Indagou, também, a respeito do início das obras de saneamento e asfaltamento da rua onde mora, Rua “Três”, bem como as demais ruas do bairro, uma vez que a*

*população necessita urgentemente desses serviços públicos.” Com a palavra*, o secretário de Obras, **Sr. João Maurício**, disse que aquele manilhamento era para ter sido feito na gestão anterior, motivo pelo qual as manilhas já estavam no local. Declarou, entretanto, que a Secretaria de Obras estava chegando ao bairro Caneca Fina para executar ações não só na rua “Três”, mas também em outras ruas do bairro. Quanto às manilhas que lá estavam, o secretário avisou que elas precisavam continuar naquele local, pois seriam utilizadas para fazer a travessia da rua. Disse que tão logo as chuvas diminuíssem, fariam a terraplanagem no local, dali a uma ou duas semanas. Corroborando com a fala do Sr. Presidente, o Sr. João Maurício disse que considerava a Caneca Fina uma relíquia de Guapimirim, e como secretário de obras da atual gestão da cidade faria de tudo para que o bairro fosse bem atendido, ressaltando que a presença do poder público deveria ser constante. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** convidou a Sr<sup>a</sup> Mariana Bittencourt para fazer a décima segunda pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> Mariana Bittencourt *“disse que gostaria de saber quando seria concluída a obra da Estrada da Caneca Fina, pois há trinta e cinco anos era moradora da localidade e a Estrada nunca teve boas condições de uso. Falou que quando chovia a rua virava lama, e as pessoas que precisavam sair de casa para pegar um ônibus sofriam com essas consequências. Logo, ressaltou a necessidade urgente da execução de tais obras.”* **Com a palavra**, o secretário **João Maurício** disse que as obras já tinham começado no local citado, mas que um problema com a máquina retardou a continuação dos trabalhos. Todavia, no dia seguinte daria seguimento às obras ali, porque realmente o acesso no local estava muito difícil. Afirmou que o bairro Caneca fina era atípico, visto que chovia em excesso; então, aproveitariam a chegada do inverno, quando o tempo ficava mais firme, para dar andamento às ações de melhoria nas ruas do bairro, o que seria feito o mais rápido possível. Após, o secretário disse que a reclamação era bastante pertinente e orientou a participante a reivindicar por melhorias do bairro com todos os vereadores, porque eram eles que elaboravam as políticas públicas, restando ao Prefeito do município a responsabilidade de executá-las. **Em aparte**, a vereadora **Alessandra Lopes** cumprimentou o presidente, os seus pares, as autoridades presentes e o público. A seguir, disse que estivera na casa do pai da Mariana, momento em que ouvira suas reclamações em relação ao estado precário da rua. Então, a vereadora informou que tinha feito uma Indicação naquele sentido havia aproximadamente três meses, e que ficara feliz ao passar no final estrada da Caneca Fina e verificar que as obras tinham iniciado. Assim sendo, parabenizou o secretário de obras por ter atendido aquela Indicação encaminhada pela Câmara de Vereadores de Guapimirim. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** pediu que a décima terceira participante, Sr<sup>a</sup> Lilian Ferreira, se apresentasse para fazer o seu questionamento. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> Lilian Ferreira *perguntou se haveria redução de circulação dos ônibus da Viação Reginas, pois trabalhava fora do município de Guapimirim e não tinha condições de pagar várias passagens.* **Com a palavra**, o secretário de segurança, **Sr. Leonardo Rodrigues**, assegurou-lhe que não haveria

quaisquer reduções da frota, pelo contrário, haveria uma melhora na prestação do serviço para o usuário. Na verdade, prosseguiu o secretário, ao invés de se utilizar o ônibus de maior estrutura, que por vezes ficava parado no trânsito aguardando um fluxo mais favorável, o transporte de passageiros seria realizado por microônibus, que por serem menores, tinham mais flexibilidade para transitar nas ruas da cidade. Enfatizou, ainda, que tal medida propiciaria um resultado bastante positivo no que se referia à redução de buracos no asfalto, de acidentes de trânsito, entre outros; trazendo, conseqüentemente, inúmeros benefícios para a população. Também informou que tal mudança não acarretaria nenhum ônus na cobrança das passagens, e que já estavam definindo um local em Parada Modelo para o transbordo dos passageiros. Portanto, essa alteração era viável tanto para a empresa, que deixaria de ter trinta ônibus presos no interior da cidade, gerando com isso uma expressiva economia; como para a população, a qual seria beneficiada fazendo o trajeto de Parada Modelo até a Caneca Fina com muito mais rapidez. **Em aparte**, o vereador **André Azeredo** disse que gostaria de esclarecer a respeito da fala de um dos participantes, o qual afirmara que a Câmara de Vereadores concordava com as medidas relativas à retirada dos ônibus do ponto final da Caneca Fina. Enfatizou, então, que tal fato não era verdadeiro, e que as questões pelas quais o Legislativo vinha lutando diziam respeito tão somente à organização daquele ponto final, de forma a atender a população com mais eficiência, sendo que em nenhum momento eles, os vereadores, levantaram a hipótese de retirar ou transferir o mencionado ponto para quaisquer outros lugares. **Em aparte**, o vereador **Nelcir da Laje** parabenizou o vereador André pela explanação que fizera, e ratificou que os vereadores realmente não concordavam que o ponto final dos ônibus saísse daquele local. **Complementando** a sua pergunta, a participante **Lilian** *indagou se já houvera algum tipo de negociação com a Viação Reginas, em relação às novas medidas a serem adotadas.* **Com a palavra**, o secretário **Leonardo Rodrigues** informou que sim, e novamente disse que estavam apenas aguardando a definição quanto ao local de transbordo de passageiros. Comunicou que a empresa disponibilizaria um contêiner devidamente equipado com ar condicionado e cadeiras, de modo a abrigar confortavelmente aqueles que precisassem aguardar a chegada do microônibus. Declarou, ainda, que todas as medidas adotadas pela Secretaria de Segurança eram no sentido de beneficiar a população. **Fazendo nova complementação**, a **participante** *noticiou que a Rua “Dois” do bairro Caneca Fina já contava com manilhamento, porém, tinha problemas para escoar a água, e perguntou se havia algum planejamento para resolução daquele impasse.* **Com a palavra**, o secretário de obras **João Maurício** comunicou que já fora àquele rua diversas vezes, e que havia providenciado, inclusive, a poda de árvores no local, haja vista que tal serviço estava muito tempo sem a devida manutenção. Continuou dizendo que aquela era uma rua pequena, mas com muitas subidas e descidas, impedindo que a água se escoasse. Então, explicou que a solução mais viável seria canalizar a água, porque as casas ficavam abaixo do nível da

rua, logo, sofriam as consequências desse aspecto geográfico. Contudo, afirmou que o poder público estaria presente no local e que ações voltadas para a rua “Dois” estavam na pauta para, assim que cessassem as chuvas, começarem imediatamente. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** disse que apesar de a Câmara Itinerante contar com regras, as quais permitiam a manutenção da ordem e da democracia dos encontros, abriria uma exceção para comentar sobre o questionamento feito pelo Sr. **Ralph Souza Matos** na audiência ocorrida no dia vinte e dois de maio passado, abrangendo a região central de Guapimirim. Informou que tal questionamento referia-se à mudança de tráfego na direção da mão de uma das ruas do bairro Praça Niterói, próximo ao Colégio CEI. Portanto, em respeito à pessoa do Sr. Ralph, o qual estava sempre participando das Câmaras Itinerantes, passaria a palavra para o secretário de segurança Leonardo Rodrigues, representante do Executivo, e cuja Pasta era responsável pelas ações que culminaram naquelas alterações do trânsito, para que respondesse ao participante Ralph. **Com a palavra**, o secretário **Leonardo Rodrigues** pontuou que as administrações anteriores do município não se preocuparam com o crescimento da cidade, logo, nunca fizeram um plano de ordenamento na cidade, o que os levava, nos dias atuais, a colherem os frutos dessa inércia e incompetência de tais administrações. Disse que, atualmente, existia um projeto para que todas as solicitações de alvará fossem comunicadas ao Departamento de Trânsito do município, porque uma escola do porte do CEI nunca poderia ser localizada naquela rua. Prosseguiu dizendo que aquele era o problema mais crítico de trânsito que tinham desde que assumira a Pasta, em janeiro do corrente ano, com o registro de dezenas de reclamações. Disse que aquela era uma reclamação antiga dos moradores, inclusive, havia um abaixo-assinado datado do ano de dois mil e treze relatando acidentes no local, bem como o fluxo problemático nos horários de entrada e saída da escola. Então, fora realizado um levantamento técnico pelo Departamento de Trânsito Municipal, tendo sido constatado a necessidade de várias ações para melhorar o trânsito na localidade, pois se tratava de uma via principal e era preciso o auxílio das vias arteriais para dissipar o fluxo de veículos. O secretário ressaltou ainda que era necessária a criação de vagas para os carros, visto que o colégio não possuía estacionamento. Nesse sentido, fizeram diversas reuniões com a Diretora do colégio, e também com a proprietária, na tentativa de que pudessem alugar um terreno próximo para fins de estacionamento, mas eles consideraram tal proposta inviável, levando, assim, a Administração municipal a tomar medidas para solucionar a questão. Então, ao transformar aquela via em mão única, havia sido possível a criação de diversas vagas, as quais poderiam ser utilizadas pelos pais dos alunos e, conseqüentemente minimizar os transtornos enfrentados pelas pessoas que precisavam transitar por aquela rua. O secretário Leonardo disse que outro fator que contribuiu para aquela ação, fora o fato de que a ponte construída naquela rua não suportava duplo sentido, pois para transpô-la os veículos precisavam passar um de cada vez, restando evidenciado que aquela via deveria, sim, ter sua direção em mão única. Todavia, ressaltou o secretário, o aspecto mais importante que os levaram a

fazer aquela mudança tinha sido a preservação da vida das crianças e o bem-estar coletivo, embora tivessem a consciência de que muitas das ações necessárias e implementadas pela gestão municipal nem sempre agradariam a todos. Lembrou, entretanto, que tal ação ainda estava concretizada em definitivo, pois se tratava de uma operação a longo prazo, principalmente, com o trabalho de conscientização dos pais que circulavam por aquela via. Acrescentou que com aquela nova organização os moradores até poderiam demorar alguns minutos a mais para chegarem ao centro da cidade, em contrapartida, teriam um trânsito muito mais organizado no bairro. Após, o secretário Leonardo Rodrigues disse que sentia muito realizado e agradeceu a presença de todos os participantes. Destacou que estavam reunidos ali havia mais de duas horas e não tinham feito nenhuma pergunta relacionada à segurança pública do município, e isso o deixava muito feliz. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** disse que não obstante o determinado no regulamento da Câmara Itinerante, que permitia a participação de até dez pessoas na audiência, abriria uma exceção para que a senhora Lourdes fizesse o seu questionamento, no caso, a décima quarta e última pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Lourdes** *relatou que era moradora da Rua “G” e que, na última sexta-feira, entraram na sua casa por volta das sete horas da noite e roubaram um botijão de gás. Disse que havia ligado para o DPO e fora tratada com desdém pelo policial que a atendera. Entretanto, logo depois ligou para o Capitão Jorge, o qual lhe respondera que daria ordens para que uma ronda policial fosse realizada na localidade, a fim de recuperar o objeto furtado.* **Com a palavra**, a **Capitão Jorge** cumprimentou todos os presentes, informando que era o Comandante da Companhia de Guapimirim. Em seguida, confirmou que realmente recebera uma ligação da Sr<sup>a</sup> Lourdes, mesmo porque sempre fornecia o seu telefone particular nas reuniões que realizava nos Conselhos Comunitários. Contou que tão logo recebera aquela reclamação repassara para a guarnição que estava de serviço naquele dia, pois procuravam atender imediatamente todas as demandas recebidas pela população. Disse que mesmo diante da crise financeira enfrentada pelo Estado do Rio, com viaturas sem manutenção, entre outras deficiências, eles estão conseguindo diminuir os índices de violência na cidade em relação ao mesmo período do ano de dois mil e dezesseis. O Capitão Jorge relatou que na semana anterior participara de um reunião, onde estavam presentes os representantes da Polícia Militar de todas as cidades do Rio de Janeiro e pôde perceber que quanto ao roubo de veículo Guapimirim tinha sido a única cidade que ficara na posição “verde”, pois todas as outras tiveram a meta extrapolada. Tal resultado positivo, prosseguiu o Capitão, advinha de um trabalho contínuo, porém, aquele tipo de crime apresentado pela Sr<sup>a</sup> Lourdes, infelizmente, não acabaria da noite para o dia, ainda que tivessem realizados algumas prisões e identificados alguns dos autores. Enfatizou que o DPO de Guapimirim, a Secretaria de Segurança Municipal e a sexagésima sétima Delegacia de Polícia trabalhavam de forma integrada, logo, a participante, a Sr<sup>a</sup> Lourdes, podia ter a certeza de que eles estavam trabalhando arduamente para levar uma sensação de segurança a toda a população de Guapimirim. Ato contínuo, o



Capitão Jorge informou sobre as estatísticas apresentando redução dos índices de violência no município, em relação aos meses anteriores, e com projeção de encerrar o semestre com índices ainda bem menores, na contramão dos resultados do Estado e de todas as demais cidades. Falou da improbabilidade de se extinguir a ação criminosa de forma repentina, haja vista as muitas dificuldades existentes; todavia, assegurou que faziam um trabalho de repressão e investigação, trabalhando sério, atendendo as demandas a qualquer hora do dia ou da noite, inclusive nos finais de semana. Portanto, sobre a queixa da participante, comprometeu-se a conversar com a guarnição que estava de plantão naquele dia e apurar o que de fato havia acontecido. **Em Aparte**, o **Inspetor Dias** disse que eles, profissionais da segurança pública, pecavam por não divulgar todas as operações que vinham fazendo na região. Afirmou que no mês de maio foram realizadas várias ações visando a acabar com os furtos à residência na cidade, já que se tratava de uma das maiores reclamações recebidas pela Delegacia, as quais resultaram na abertura de pelo menos dez investigações, onde vários indivíduos foram ouvidos e identificados, culminando em algumas prisões. Comentou que o efetivo da delegacia estava bastante reduzido, totalizando vinte profissionais, contando com ele próprio e a Dr<sup>a</sup> Delegada, e que contava com o auxílio da Polícia Militar e, atualmente, com a Guarda Municipal, para ajudá-los no combate à criminalidade. Salientou que acompanhava os boletins de ocorrência e se não houvesse registro ele não tinha como saber do fato; então, pediu que todos registrassem a ocorrência para que eles, da Delegacia, montassem uma estratégia para combater os crimes. Por fim, dirigindo sua fala à Sr<sup>a</sup> Lourdes, disse que a 67<sup>a</sup> Delegacia de Polícia estava de portas abertas para atender e prestar toda a orientação à população de Guapimirim. **Em aparte**, o vereador **André Azeredo** disse não iria falar como parlamentar, mas como Policial Militar, cujo cargo era detentor. Então, disse que gostaria de externar todo o seu carinho e admiração pela força de segurança das polícias Civil, Militar e Guarda Municipal, pelo excelente trabalho que vêm desempenhando no município. Falou que todos sabiam o quanto a atividade policial era penosa e difícil, pois mesmos com seus salários atrasados colocavam sua vida em risco em sacrifício pela população, portanto, era lamentável ouvir uma reclamação daquela natureza, ali, na Câmara Itinerante; mas, infelizmente, a Polícia Militar não podia estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Sustentou que era praticamente impossível acabar com a criminalidade, cabendo, então, uma ação conjunta das polícias para amenizar os impactos dos crimes cometidos na cidade. Afirmou que a polícia trabalhava com números, mas que a população de Guapimirim não tinha a cultura de fazer registro de ocorrência, dificultando o trabalho dirigido das polícias, no sentido de prestar atendimento às vítimas, como já comentado pelo Inspetor Dias. Ressaltou, então, a necessidade de se fazer tais registros, pois era a partir deles que seria possível elaborar um mancha criminal, bem como auxiliar as polícias civil, militar e guarda municipal a montarem uma estratégia de ações para o combate ao crime. Após, novamente parabenizou o Secretário, o Subtenente e demais responsáveis pela segurança do

município, haja vista a redução da criminalidade na cidade, conforme índices apresentados pelo Capitão Jorge. Continuou dizendo que Guarda Municipal vinha tendo uma visibilidade muito positiva no município, com seus agentes devidamente uniformizados, fato que contribuía, inclusive, para inibir a ação de criminosos; ou seja, o poder público se fazendo presente. Em seguida, o vereador André disse que tinha lutado muito no seu primeiro mandato, mas, lamentavelmente, não haviam obtido muito êxito; entretanto, nessa nova gestão o Prefeito vinha demonstrando bastante comprometimento com a segurança do município. Explicitou que na atual legislatura eles tinham um policial civil na Câmara Municipal, no caso, o vereador Pitter, o qual vinha lutando muito pela segurança do município deles. Ao final da explanação, o vereador André Azeredo congratulou mais uma vez o Capitão Jorge, pelo seu Comando da Companhia de Guapimirim, e pediu que levassem o seu carinho à Delegada, Dr<sup>a</sup> Verônica, porque sabia o quanto esses profissionais se dedicavam àquele árduo trabalho. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** dirigiu sua fala à participante, D. Lourdes, dizendo-lhe que entendia a sua indignação como vítima que fora daquele crime, e que ela havia agido de forma correta. Todavia, em relação à orientação que tinha recebido do DPO quando fizera a comunicação do ocorrido, esclareceu que a polícia militar trabalhava com patrulhamento ostensivo, no sentido de evitar que o crime ocorresse; logo, a partir do momento em que um furto era concretizado, havia a necessidade de se realizar o registro na Delegacia de Polícia, pois era de sua competência fazer tal investigação. Continuou dizendo que se ela, D. Lourdes, tivesse ido à Delegacia relatar o fato para os investigadores, talvez tivessem conseguido resolver aquele crime de forma mais eficaz, com a realização de perícia e outras ações pertinentes. Como já citado pelo Inspetor Dias, às vezes a polícia pecava por não informar à população como agir quando se via na situação de vítima de algum crime, sobretudo, quanto à necessidade de proceder ao registro da ocorrência. Enfatizou que em razão da falta desses registros, Guapimirim deixava ser classificada de forma diferenciada porque apresentava baixos índices de violência, o que levava o Governador do Estado, ao ordenar a distribuição de viaturas e efetivo militar, a destinar uma quantidade de policiais bem abaixo do que o município necessitava para atender as suas demandas. Por tais motivos, os dados deveriam ser fidedignos à realidade, pois os mesmos ajudavam não só num patrulhamento cirúrgico pela polícia militar, como também auxiliava o alto escalão das polícias civil e militar no momento de fazer a distribuição de recursos humanos, viaturas e outros materiais de ordem logística, de maneira mais equitativa. Após, agradeceu a participação da D. Lourdes e, ato contínuo, pediu para que os componentes da Mesa fizessem a suas considerações finais, a começar pelo Capitão Jorge. **Com a palavra**, o **Capitão Jorge** deu início às suas considerações agradecendo a presença de todos. Após, fez um agradecimento especial à Guarda Civil Municipal, na pessoa do Secretário Leonardo Rodrigues, pela relevante ajuda no esquema de segurança do município, promovendo rondas e patrulhamento pelas ruas da cidade, fato que inibia bastante a ação de marginais e que propiciava o deslocamento de

viaturas da polícia militar para outros lugares. Reiterou que o planejamento da corporação era feito a partir dos registros informados pela Delegacia, daí a importância de as vítimas fazerem a ocorrência; mas que também levava em consideração todos os comunicados transmitidos a ele, Capitão Jorge, levando-o a programar melhor o policiamento da área. Ultimando, colocou-se à disposição da população e ressaltou que o DPO de Guapimirim estava de portas abertas para atender a todos. **Com a palavra, o Inspetor Dias** agradeceu o convite feito à 67ª Delegacia de Polícia para participar da Câmara Itinerante, pois considerava muito importante aquele contato direto com a população. Afirmou que aquele encontro permitia que soubessem o que de fato estava acontecendo na cidade e, também, percebessem como a sociedade estava avaliando o trabalho deles, como policiais. Acrescentou que embora trabalhassem de forma silenciosa, muitas vezes sem divulgar as ações que estavam executando, todos podiam ter a certeza de que estavam trabalhando arduamente para trazer mais segurança para a população guapimirense. Após, agradeceu a Prefeitura pelo apoio que estava dispensando à Delegacia, tanto com o abastecimento das viaturas, quanto na questão estrutural do prédio onde estavam instalados. Também agradeceu aos Vereadores por tudo que vinham fazendo por eles. Agradeceu, por fim, a população da Caneca e Fina e da Inconha, pela participação naquela Audiência. **Com a palavra, o Procurador da Câmara Municipal, o Dr. Paulo Cesar da Silva**, primeiramente, cumprimentou todos os presentes. Em seguida, disse que ficava muito feliz com a realização da Câmara Itinerante, visto que possibilitava a aproximação do representante eleito pelo povo com os seus eleitores, destacando, ainda, que a promoção de tal iniciativa era um dever regimental da Casa Legislativa. Então, diante da importância daquela Audiência, pediu que a população participasse cada vez mais, porque as demandas ali apresentadas ajudariam na elaboração das Indicações pelos vereadores e, conseqüentemente, no atendimento das necessidades intrínsecas a cada bairro do município. Assim como já o fizeram muitos vereadores, também parabenizava o secretário de obras João Maurício pelo esforço em atender as Indicações a ele encaminhadas, já que não eram poucas, ao contrário, era uma média de cento e oitenta por mês. Portanto, concluiu o Dr. Paulo Cesar, era muito gratificante para eles, do Legislativo, constatar que o trabalho estava progredindo, ratificando, assim, a importância da participação da população para aquele resultado positivo. **Com a palavra, o vereador Osvaldo Pereira** agradeceu a cada um dos participantes ali presentes. Ato contínuo parabenizou os representantes das polícias Militar e Civil pelo belíssimo trabalho de segurança pública que vinham fazendo no município, e também o Secretário de Segurança, Sr. Leonardo Rodrigues. Parabenizou, ainda, o Secretário João Maurício por estar sempre à disposição para ajudar no que fosse preciso. Corroborando com a fala do Procurador, disse que a população precisava participar mais, entender o funcionamento da Câmara Itinerante, a fim de pudessem cobrar dos vereadores e demais representantes do poder público, as melhorias necessárias ao bem-estar da população. Finalizando, o vereador Osvaldo disse que o seu Gabinete estava à disposição de todos, assim como os dos

demais vereadores, porque eles foram eleitos para trabalhar por toda a Guapimirim, de forma igualitária. **Com a palavra**, a vereadora **Alessandra Lopes** agradeceu aos Secretários, às Autoridades presentes e, principalmente, aos moradores do bairro Caneca Fina que participaram daquela Câmara Itinerante e cobraram os seus direitos. A seguir, desejou que todos tivessem uma boa noite, e agradeceu-lhes mais uma vez. **Com a palavra**, o vereador **Claudio Vicente Vilar (Magal)** cumprimentou o público presente e disse que ficava muito contente de ver as famílias da Caneca Fina estarem engajadas, no sentido de querer o melhor para o município. Dando continuidade, agradeceu aos integrantes da Segurança Pública pelo desempenho que vinham demonstrando no município, em especial, nas questões relacionadas a roubo de carros, pois num passado recente os índices eram de três veículos roubados por semana e, atualmente, isso não mais acontecia, fato que era de grande importância para a população. **Com a palavra**, o vereador **Nelcir da Laje** deu início às suas considerações agradecendo a Deus pela oportunidade de todos estarem ali reunidos. A seguir, agradeceu a todos pela presença e ressaltou a importância da participação da população naquela Audiência. Explicou que a Câmara Itinerante tratava-se de um projeto, cujo objetivo era ir até aos bairros e ouvir os moradores, fato nunca antes registrado na cidade de Guapimirim. Relatou, que antes mesmo de ser eleito vereador, já havia lutado muito pelo bairro da Caneca Fina, pois fora ele, Nelcir, com o apoio da população local, que buscara junto ao então prefeito da cidade recursos para a iluminação da Estrada do Ouro, disponibilizando-se, na época, até a comprar a fiação para que o serviço fosse realizado, tendo em vista a grande necessidade de iluminação naquele local. O vereador contou que antes da chegada da energia elétrica, havia aproximadamente três anos, aquela Estrada ficava mergulhada na mais profunda escuridão durante a noite; logo, ficava muito feliz que um esforço tão grande como aquele ter resultado num expressivo êxito para o bairro. Finalizando, o vereador Nelcir da Laje agradeceu mais uma vez a presença de todos, afirmando que iriam trabalhar com afinho e fé em Deus para atender a demanda de todo o município. **Com a palavra**, o secretário de Segurança **Leonardo Rodrigues** disse que antes de fazer sua explanação final gostaria de concluir a informação relativa ao questionamento da participante, a Sr<sup>a</sup> Lourdes, e pediu que ela fizesse o registro de ocorrência, visto que aquele comunicado era de suma importância para a polícia. Exemplificando, contou que também fora vítima de um furto em sua residência, e que os criminosos levaram televisões e vários outros aparelhos de sua propriedade. Disse que tão logo percebera o furto, fora à Delegacia e fizera o registro de ocorrência e, ato contínuo, foi realizada perícia no local dando início à investigação. Assim, a partir das digitais colhidas pelos peritos da polícia, havia sido possível identificar diversos autores desse crime. Tal procedimento, segundo o secretário, resultara na ação ocorrida havia aproximadamente dez dias, em que ele próprio, Leonardo, juntamente com sua equipe e com a colaboração do policial militar do DPO, conseguiram prender alguns daqueles criminosos no bairro da Inconha. Portanto, ratificou o secretário, o registro era

imprescindível para a investigação e, conseqüentemente, a prisão dos autores dos crimes. Lembrou, como já citado pelo Capitão Jorge, que Guapimirim estava positivamente na contramão das estatísticas, porque enquanto em outras cidades, como na capital do Rio de Janeiro, os índices de criminalidade aumentam a cada dia, em Guapimirim, mesmo com as polícias Civil, Militar e Guarda Municipal passando por diversas dificuldades de ordem estrutural, eles estavam conseguindo com a força e a coragem enfrentar a criminalidade, reduzindo significativamente esses índices no município. Disse que o trabalho iniciado pela nova gestão era de longo prazo, pois o crime nunca seria totalmente eliminado, cabendo às polícias, no entanto, preveni-lo ao máximo, e caso se concretizasse proceder à investigação e realizar a prisão dos seus autores. Por tais razões, deixava o recado para que as pessoas de bem confiassem no DPO, assim como ele, Leonardo, que confiava a sua vida e a da sua família nos policiais do DPO, pois numa emergência, a qualquer hora da madrugada, era para o DPO que ele iria ligar. Assegurou, ainda, que os policiais civis, militares e os guardas que trabalhavam na cidade eram honestos, honrados e sempre dariam o seu máximo para combater o crime. Disse que se a população soubesse das limitações enfrentadas no dia a dia pelos policiais, os quais trabalhavam em situação precária, tratariam a todos como heróis, porque se existia algo que o agente de segurança pública não tinha era um salário digno, ou seja, precipuamente, militavam na área por vocação. O secretário pediu, então, que a população desse um voto de confiança para aquele trabalho inédito que estavam fazendo no município, com os poderes Executivo e Legislativo integrados, bem como as polícias civil, militar e guarda civil municipal trabalhando em conjunto e prestando apoio mútuo dentro das suas possibilidades e especificidades. Ultimando sua explanação, Leonardo Rodrigues pediu novamente que todos aqueles que fossem vítimas de quaisquer delitos fizessem registro de ocorrência na Delegacia, a fim de dar início a uma investigação, porque na polícia existia integração, dedicação e trabalho sério. Desejou então, uma boa noite a todos e que ficassem com Deus. **Com a palavra**, o Comandante da Guarda Civil Municipal, **Sr. Fiuza**, primeiramente agradeceu a Deus, e também ao poder Legislativo pelo convite, oportunizando a sua participação na Câmara Itinerante. Falou que concordava com o secretário Leonardo ao alçar os policiais ao posto de heróis, porque na sua opinião heróis de verdade não usavam capa nem máscara, mas sim coturno e farda, trabalhando nas ruas defendendo o maior bem da população, que era a vida das pessoas. Comentou que cada instituição tinha a sua dificuldade, mas estavam tentando vencer tais barreiras, visto que as forças de segurança do município estavam em constante conexão, dialogando e trocando informações permanentemente entre si, justamente para unir forças no combate à criminalidade, porque como morador de Guapimirim percebia que cidade não estava mais tranquila como outrora. Após, salientou que a Guarda Civil Municipal apenas recentemente dera início às suas atividades relacionadas à segurança pública, mas que estavam buscando o máximo de capacitação, pois considerava que a educação deveria ser continuada e permanente. Após,

agradeceu a cooperação da população junto às forças de segurança e a participação de todos naquela Audiência. Em seguida, em homenagem aos profissionais da segurança pública de Guapimirim, os quais colocavam a vida em risco para defender o cidadão, o Comandante Fiuza pediu que o público presente lhes oferecesse uma salva de palmas. Por fim, parabenizou as polícias Militar, Civil, as demais forças de Segurança, e, em especial, o secretário Leonardo Rodrigues, pelo trabalho que vinha realizando à frente da Pasta, pelo município. **Com a palavra**, o secretário de Obras **João Maurício Ferreira Gonçalves**, em primeiro lugar, parabenizou o Legislativo pela realização daquela Audiência Pública. Agradeceu também a todos os moradores da localidade que participaram e reivindicaram melhorias para o bairro, como, por exemplo, o asfaltamento, criação de praças e saneamento básico. Em seguida, parabenizou o Capitão Jorge, o Inspetor Dias e o Secretário de Segurança Leonardo, pelo empenho que tinham com a cidade de Guapimirim e, sobretudo, por terem entendido a mensagem da Câmara Itinerante e se disponibilizarem a ouvir a população, sem medo de encarar o povo. Enfatizou, então, a necessidade da integração entre a população e o poder público para que as ações acontecessem de fato, em prol de um município melhor. Finalizando, parabenizou o Sr. Presidente, Halter Pitter, o Procurador da Câmara, Dr. Paulo Cesar, pela sua valorosa explanação, e todo o público presente. **Com a palavra**, o vereador **André de Azeredo Dias** deu início às suas considerações parabenizando as forças de segurança Civil, Militar e Guarda Municipal, pelo comprometimento e carinho que vinham demonstrando com a população de Guapimirim. Após, elogiou a atuação das polícias, que foi determinante para a redução dos índices de criminalidade do município, logo, externava sua mais profunda admiração por esses profissionais. Em seguida, parabenizou o secretário de obras João Maurício, o qual vinha desempenhando a sua função com total dedicação e de forma bastante intensa, com diversas iniciativas não só na Caneca Fina, como em vários outros bairros da cidade, em prol da população. O nobre Edil parabenizou o Sr. Presidente, Halter Pitter, pela realização da Câmara Itinerante, dizendo que apesar de o projeto ser de todos os vereadores, o mesmo não estaria acontecendo se não houvesse a iniciativa dele, Presidente, e o seu compromisso com a população. Explicou, em seguida, que nas Sessões Ordinárias ocorridas semanalmente na Câmara de Vereadores, somente os vereadores, que foram eleitos para representar o povo, podiam fazer uso da palavra; a Câmara Itinerante, entretanto, oportunizava a participação direta do cidadão junto ao poder público do município. Então, mais uma vez congratulou o presidente Halter Pitter por aquela relevante iniciativa, bem como pela forma que vinha conduzindo os seus Pares, a Casa de Leis, e pelo carinho dedicado a todos eles. Então, o vereador André Azeredo sugeriu, uma vez que a população estava participando mais ativamente nos assuntos relacionados às políticas públicas do município, que fosse elaborado um orçamento participativo a ser apreciado quando da votação do Orçamento do município para o ano seguinte. Disse que não obstante o Poder Executivo ser o responsável por executar as ações constantes do Orçamento, cabia à Câmara de Vereadores

fazer todo o seu planejamento, orientando o Executivo por meio Orçamento, das Indicações e das Emendas elaboradas pelos vereadores. Daí a importância do orçamento participativo, pois o mesmo possibilitará que as ações de melhorias fossem direcionadas para atender o que de fato o bairro necessitava, ou seja, especificando onde o dinheiro público seria investido. Quanto ao Programa da Terceira Idade, o vereador André assinalou que não podia garantir que fosse implantado um novo, com a mesma estrutura daquele que havia no bairro Paiol, o qual contava com fisioterapeuta, nutricionista, enfermeiro e vários outros profissionais para atender o público da terceira idade, mas se conseguissem implementar um Centro que tivesse um enfermeiro, um profissional de educação física, e, uma vez por mês, o atendimento de um nutricionista, já seria, sim, de grande valia para a população. Assim, enfatizou novamente o parlamentar, com o orçamento participativo a população vai poder atuar efetivamente no direcionamento dos recursos públicos. Finalizando, parabenizou o presidente da Casa Legislativa mais uma vez pela iniciativa. **Com a palavra**, o Sr. Presidente, **Halter Pitter dos Santos da Silva**, agradeceu o vereador André e disse que com certeza estariam sentando para discutir aquela excelente ideia, que era o orçamento participativo, porque quanto mais houvesse participação popular, muito mais a Administração Pública realizaria em benefício do povo. Após, comunicou que a próxima Câmara Itinerante aconteceria no bairro Quinta Mariana, no dia quatorze de agosto do ano corrente, e que todas as informações poderiam ser acompanhadas através do *site* da Câmara "<http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br>". Em seguida, agradeceu a presença de todos os participantes, os quais, apesar do frio que fazia, estavam dando um exemplo de cidadania e que, certamente, iriam fazer a diferença na cidade de Guapimirim. Afirmou que sem sacrifício, sem dedicação e sem esforço ninguém conseguia avançar, fosse no legislativo, no executivo, no serviço público ou na vida pessoal era preciso muito empenho; logo, considerava todos ali verdadeiros vencedores. Agradecia, principalmente, o carinho com que os moradores vinham recebendo a Câmara Itinerante, pois percebia que a cada etapa do projeto o número de participantes aumentava significativamente, declarando que para ele, Halter Pitter, a democracia era o fator mais importante daquela reunião. Contou que ao apresentar aquele projeto, muitos o criticaram, disseram que a população não entenderia, que o encontro seria marcado por confusões; todavia, nada daquilo havia acontecido; portanto, estava muito satisfeito com os resultados obtidos, pois a população de Guapimirim estava dando um exemplo de educação e democracia. Afirmou, em seguida, que eles estavam provando não só para Guapimirim, mas também para várias outras cidades, que era sim possível se discutir as ações do poder público, assim como manter uma aproximação contínua com a população, independente do período de campanha eleitoral. Disse que tinha consciência de que talvez não fosse possível atender as demandas ali apresentadas na sua totalidade, mas com certeza era possível discutir tais questões com o poder público e, sobretudo, manter aquela proximidade com a população durante todo o mandato. Por tal motivo, continuou o Presidente, já havia calendário

definido da Câmara Itinerante para quatro anos, o qual se encontrava disponível no *site* da Câmara Municipal de Vereadores. Logo depois, pediu que a população os ajudasse para que aquele projeto prosperasse e tivesse continuidade, porque se tratava de algo totalmente novo e, certamente, traria inúmeros benefícios à população. Ultimando, o Sr. Presidente, Halter Pitter, agradeceu as polícias Militar e Civil, cujos representantes estavam sempre presentes e prestigiando a Câmara Itinerante, haja vista a demanda na área da segurança pública do município ser uma constante. Agradeceu também as presenças do Secretário de Obras, Sr. João Maurício, o Secretário de Segurança, Sr. Leonardo Rodrigues, bem como o Comandante da Guarda Civil Municipal, o Sr. Fiuza, os quais estavam representando o Poder Executivo de Guapimirim. Ao final, lamentou a ausência do Prefeito da cidade, e chamou a atenção para o fato de o mesmo ainda não ter participado de nenhuma audiência da Câmara Itinerante, destacando a importância de o Chefe do Poder Executivo também estar próximo da população. Mais uma vez agradeceu ao público presente, desejando-lhes uma boa noite e que ficassem com Deus. Por fim, convidou a todos para participar da próxima Câmara Itinerante, agendada para o dia quatorze de agosto.

Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e cinquenta minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, \_\_\_\_\_, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário de Obras e Serviço Público, pelo Sr. Leonardo Rodrigues Neves, Secretário de Segurança, Ordem Pública e Defesa Civil, pelo Dr. Paulo Cesar da Silva, Procurador da Câmara Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores Cláudio Vicente Vilar, Alessandra Lopes de Souza, Nelcir do Amorim Alves e Osvaldo São Pedro Pereira.